

Considerações Finais

O trabalho desenvolvido neste ciclo de autoavaliação teve início, tal como já foi referido na introdução deste relatório, no ano letivo de 2012-2013. Começaram por se elencar os pontos fracos identificados nos relatórios de avaliação externa do Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves (AENG), de 2009, e da Escola Secundária D. Luísa de Gusmão (ESDLG), de 2011. Posteriormente, adicionaram-se os pontos fracos identificados num outro relatório de avaliação externa - Relatório de Escola Programa de Acompanhamento Educação Especial - Respostas Educativas, de 2012-2013.

Após este ponto de partida foi desenvolvido um conjunto de ações (também já referenciado): Plano de Melhoria para o AENG em 2013; Planos Estratégicos em 2014-2015 e 2015-2016; Planos Anuais de Melhoria dos Departamentos; Orientações do Conselho Pedagógico para os Departamentos e Grupos Disciplinares e Critérios de Avaliação. Todas estas ações visaram/visam gerir a qualidade e a melhoria do nosso Agrupamento, aferir o seu desempenho global ao nível pedagógico, contribuir para a melhoria contínua de cada professor e implicar os alunos nos resultados da escola e na participação cívica em modelos de melhoria da escola. No sentido de averiguar a eficácia destas ações foram utilizados alguns instrumentos de avaliação que passaram pela implementação da metodologia CAF (Estrutura Comum de Avaliação) e da FRW (Framework de Desenvolvimento Pedagógico).

Fazendo um cruzamento dos resultados obtidos até ao momento, através do relatório do modelo CAF aplicado, do relatório da FRW de Desenvolvimento Pedagógico implementada e da avaliação do Plano Estratégico, com os pontos fracos inicialmente identificados, verificamos que existem evidências de que a maioria dos pontos fracos já foram/estão a ser superados, com exceção dos que estão diretamente relacionados com a Educação Especial mas que estão a merecer a melhor atenção por parte do Agrupamento. O esquema que se segue apresenta, de modo sumário, os principais resultados da avaliação e, à frente de cada ponto fraco, está identificado o documento que ilustra a melhoria desse mesmo ponto. Além disso, cada ponto fraco está, também, associado aos critérios da estrutura da CAF (Critérios de Meios (1 a 5) e Resultados (6 a 9)), que a organização deve ter em conta na avaliação.

É de salientar que relativamente à implementação da FRW, os Departamentos terminaram recentemente a análise dos resultados obtidos, dos indicadores selecionados e do processo adotado na sua implementação. Pretendeu-se, assim,

propor ações de melhoria que fossem ao encontro das percepções dos alunos e melhorar o próprio instrumento de recolha destas percepções e o seu processo de implementação. Esta reflexão, em torno do próprio instrumento, é essencial para garantir a validade interna do instrumento e credibilizar os resultados junto da comunidade escolar, já que esta ferramenta vai ser de novo aplicada no final do ano letivo a fim de se analisar a eficácia de todas as ações entretanto implementadas.

Março 2016